

ENTREVISTA



Prof. Dr. Maurizio Babini nos conta sobre sua experiência de vida.

ASEL — *Temos a grata satisfação de publicar, neste número, uma entrevista que nos foi concedida por Maurizio Babini, professor da Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UNESP – Campus de São José do Rio Preto. Passo agora a palavra ao professor para que ele fale sobre sua formação acadêmico- profissional.*

MAURIZIO BABINI — Tive a sorte de poder estudar em vários centros de excelência, na Itália, na França e no Brasil. Graduei-me em Letras modernas na Faculdade de Letras da Universidade de Bolonha, a mais antiga Universidade de mundo (1088). Eu não saberia explicar qual é a impressão que senti quando pela primeira vez que entrei no prédio da Rua Zamboni, local da Faculdade de Letras da Universidade de Bolonha. Por baixo daquela tonelada de papéis grudados nas paredes, estava a Universidade mais antiga do mundo. Quando entrei ainda não tinha completado os 900 anos (ela, a Universidade), mas posso garantir que aqueles muros, mesmo não sendo mais os originais, tinham algo que dificilmente pode ser descrito. Quantos milhares de estudantes passaram por lá com seus sonhos e suas esperanças, quantos séculos de tradição escondidos naqueles espaços! Quanta cultura impregnada naquelas paredes, quanto saber se respirava no ar! Em 1991, após meu casamento, mudei para França, na cidade de Lyon e lá continuei minha formação. A chegada a essa cidade, representa, de fato, o começo da minha carreira universitária e da de pesquisador. Obtive meu *Diplôme d'Etudes Approfondies – D.E.A.* (equivalente ao Mestrado, no Brasil), com a redação da dissertação *L'Italie, un pays d'ancienne émigration face aux problèmes de l'immigration: la régularisation de 1989*, que foi defendida na Universidade Lumière Lyon-2, sob a orientação do Prof. Dr. Jean Guichard, no mês de outubro de 1993. Em seguida, entrei para o Doutorado, sempre na Universidade Lumière Lyon 2, e comecei, assim, uma nova etapa de pesquisa, desta vez sobre a orientação do Prof. Henri Bejoint, renomado lexicógrafo. A história de meu Doutorado passa, não somente pela minha estada na França, mas está ligada, também, a meu presente na Unesp. Doucorei-me em dezembro de 2000, defendendo a tese *Proposition de nouveau modèle de dictionnaire terminologique onomasiologique: application au domaine de la législation italienne em matière d'immigration*. O fim do Doutorado representa um passo importante na carreira de um docente e, permite atuar em nível de Pós-Graduação. Após o doutorado realizei dois estágios de Pós-Doutorado, um no exterior, na Universidade do Porto e outro

na Unesp, no campus de Ilha solteira. E, finalmente, em 2009, obtive o título de Livre-Docente em Língua e Literatura italiana pela Unesp, apresentando a tese “A obra ‘Dos delitos e das penas’ de Cesare Beccaria: da quinta edição à vulgata: análise variantístico-genética”.

ASEL — *Há quanto tempo o senhor é Professor? Poderia destacar suas principais experiências profissionais?*

MAURIZIO — Sou professor em nível universitário há mais de vinte e cinco anos, tendo lecionado na França e no Brasil. Durante os oito anos em que permaneci na França, tive a oportunidade de ministrar muitas disciplinas e para um público diferente de estudantes universitários. Entre todas as experiências de trabalho que tive, as mais marcantes e formadoras foram as de professor de Língua Italiana na Universidade Lumière Lyon 2 e no Conservatório Nacional Superior de Música de Lyon. A Universidade Lumière Lyon 2 é uma grande Universidade pública e nela hoje estudam mais de 25 mil estudantes, concentrados em dois *campi*, o do centro da cidade e o de Bron, um *campus* construído na periferia. Nessa universidade ministrei disciplinas de Língua italiana para estudantes de vários cursos. No que diz respeito à extensão, atuei também na Universidade da Terceira Idade, que era atrelada a um Departamento da Faculdade de Psicologia da Universidade Lumière Lyon 2. Meus “aluninhos” chegavam a ter oitenta anos e eram bons “para valer”. Estudavam com muita seriedade e eu os tratava com carinho, sendo a recíproca verdadeira. Outra instituição de ensino superior em que fui professor é o Conservatório Nacional Superior de Música de Lyon. Na França só há dois conservatórios nacionais, um em Paris e outro em Lyon, e são as mais altas instituições de ensino de música da França, recebendo estudantes de vários países do mundo. Meu papel no Conservatório era o de professor de língua italiana e meu público era composto, na maioria, por cantores de ópera. Minhas aulas davam enfoque particular à fonética da língua, à língua italiana utilizada na música — terminologia musical, estudo de libretos de ópera e em geral de textos de outras composições musicais, como os madrigais ou as canções —, aos autores da literatura e aos elementos da cultura italiana mais ligados à sua tradição musical. No que diz respeito à minhas experiências de trabalho na França, gostaria de lembrar que tive, também, a oportunidade de trabalhar no Instituto Italiano de Cultura de Lyon por alguns anos. A experiência de trabalho nessa instituição permitiu-me lidar com um público um pouco diferente, composto de funcionários, empresários, estudantes, professores ou simples amantes da língua italiana.

Em meados de 1998, mais uma mudança, desta vez rumo ao Brasil, um país que eu conhecia mais através da literatura e da televisão, mas em que nunca tinha morado antes. Toda mudança comporta alguns traumas, mas traz, também, desafios interessantes, nesse caso, uma nova cultura e uma nova maneira de viver a serem aprendidas. Prestei concurso na UNESP (*campus* de São José do Rio Preto), uma das mais prestigiosas Universidades brasileiras e, para tanto, tive que estudar bastante. Desde 1998 atuo nesta Instituição e tive a oportunidade de continuar crescendo como professor e como pesquisador. Gostaria de lembrar os momentos principais dessa minha nova experiência de trabalho. No que diz respeito à graduação, lecionei tanto no Curso de Licenciatura em Letras noturno quanto no curso de Bacharelado em Letras com Habilitação de Tradutor, ministrando aulas de Língua e de Literatura italiana.

A partir de 2002 comecei a atuar, também, em nível de Pós-Graduação, no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos desse *campus*, atuando na área de Linguística Aplicada, linha de pesquisa *Terminologia e Terminografia*. Nos últimos anos ministrei com mais frequência essas duas disciplinas: a) A pesquisa terminológica: teoria e métodos; b) *Tratamento informático de corpora para estudos lingüísticos e literários e ferramentas para elaboração de dicionários e vocabulários*. Objetivo principal da primeira é apresentar os conceitos básicos da Terminologia e da Terminografia e, os objetivos da segunda são proceder a uma análise dos principais aspectos metodológicos ligados à constituição e análise de *corpora* e à produção de vocabulários e dicionários eletrônicos, fornecendo conhecimentos teóricos de base para sua utilização, concepção e realização.

ASEL — *No que diz respeito à suas pesquisas o que o senhor gostaria de destacar?*

MAURIZIO — Dentre os meus trabalhos gostaria de destacar algo sobre minhas pesquisas em Terminologia e algo sobre meus livros dedicados ao ensino da Língua italiana. No que diz respeito à Terminologia meu interesse principal é voltado à elaboração de dicionários onomasiológicos. No processo de decodificação de um texto em língua estrangeira, a ponte entre os dois sistemas linguísticos se faz frequentemente por meio dos dicionários bilíngues e multilíngues. Há momentos, porém, em que a nomenclatura destes não contempla a unidade linguística procurada. Nesses casos, cria-se uma lacuna, um vazio léxico-semântico. Há outros momentos em que, num processo de codificação monolíngue, o aluno, professor ou tradutor conhece o conteúdo semântico no todo ou em parte e busca a expressão lexical correspondente. A pergunta clássica que se formula em situações como essa é «como se diz aquilo que é assim, assim, assim?...» Nesses casos, o conceptor da mensagem procede a uma operação de caráter cognitivo que parte do conceito (conteúdo semântico) para chegar à designação. Segue, portanto, um percurso onomasiológico.

A esse tipo de situação, muito frequente nos processos tradutórios ou de ensino/aprendizagem de idiomas, os dicionários convencionais não são de grande valia. Estruturados de modo inverso, ou seja, de modo semasiológico, estes não oferecem ao leitor elementos que lhe permitam solucionar o problema.

É no âmbito dessa problemática que se situam minhas pesquisas. Considero que, apesar do grande desenvolvimento dos estudos nos campos da Lexicografia e da Terminologia, muito ainda há que se fazer no que concerne à elaboração de modelos de dicionários capazes de atender a esse tipo de necessidade. Com meu trabalho pretendi dar uma pequena contribuição nesse sentido, tendo aprofundado meus conhecimentos e tendo refletido sobre os processos de conceptualização e de lexemização, comparando diferentes modelos de obras lexicográficas ou terminográficas e determinando princípios fundamentais que constituem a base teórica para a elaboração de um modelo de dicionário onomasiológico. Para quem quiser conhecer um pouco mais sobre esse assunto, recomendo a leitura do artigo, “Do conceito à palavra: os dicionários onomasiológicos” publicado na revista *Ciência e Cultura* (http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252006000200015&script=sci_arttext).

Dentre os meus trabalhos dedicados ao ensino da Língua italiana gostaria de destacar o livro *Fonética, fonologia e ortoépia da língua italiana* (2002), que é a tradução e adaptação em língua portuguesa do livro *Précis de prononciation italienne*, publicado em 1997, pelas Presses Universitaires de Lyon. Sua tradução necessitou de um longo trabalho

de pesquisa para adaptar, para a língua portuguesa, todas as partes de fonética contrastiva, que foram originalmente escritas para um público francófono. Ou seja, no original, fazíamos uma análise contrastiva entre os sistemas fonético-fonológico do italiano e do francês. Na versão brasileira, tive que proceder à mesma comparação, desta feita entre o italiano e o português.

Outro livro que gostaria de lembrar é *O sistema verbal da língua italiana* (2002), que destina-se, em particular, a todos os estudantes dos cursos de língua italiana dos países lusófonos e tem como objetivo principal o ensino do sistema verbal italiano. Nesse livro é dada particular ênfase à pronúncia dos verbos e representa, de certa maneira, uma continuação do primeiro livro, aqui comentado.

ASEL — *Em seu curriculum consta, também, que o senhor obteve um título de Mestre em Engenharia Elétrica. O senhor desenvolve também pesquisas em alguma área de exatas?*

MAURIZIO — Em 2004, procurando trilhar novos caminhos para minhas pesquisas em Terminologia, comecei a estudar disciplinas da área da Engenharia Elétrica. Em seguida, matriculei-me no curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica da FEIS – Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira da Unesp, terminando-o em dezembro de 2006. Em minha dissertação, *Reconhecimento de Padrões Lexicais por meio de Redes Neurais*, sob a orientação do Prof. Dr. Norian Marranghello, apliquei às Redes Neurais Artificiais (RNAs) o modelo semântico de Bernard Pottier. Desde então procurei aprimorar meus conhecimentos em RNAs desenvolvendo alguns trabalhos de pesquisa. Além disso, nos últimos anos, tenho ministrado, algumas vezes, uma disciplina de Redes Neurais Artificiais, tanto em nível de Graduação, quanto em nível de Pós-Graduação.